

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

CARVALHO, A. L.

Ano: 1939 | Número: 49

---

### **Como citar este documento:**

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 49 (1-2) Jan.-Jun. 1939, p. 59-74.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

## EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

### Sessão de 21 de Janeiro

Assumiu a presidência o Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, por o Presidente Sr. Capitão Mário Cardoso se encontrar ausente em Lisboa até fins de Março. Estavam presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado despacho a expediente vário e autorizados diversos pagamentos.

— Foi lido um officio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do teor seguinte :

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Direcção da "Sociedade Martins Sarmiento," — Guinarrães. — Para os devidos efeitos, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que, tendo sido submetido à apreciação de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro, o processo relativo à obra de construção do edificio para sede dessa Sociedade, S. Ex.<sup>a</sup> dignou-se proferir, sobre êle, o seguinte despacho : — «E' naturalmente muito simpático que o Estado seja levado a colaborar na obra que a Sociedade "Martins Sarmiento," pretende realizar. ¿ Mas estará a Sociedade habilitada financeiramente a trilhar o caminho traçado? E' o que importa averiguar para se tomar a decisão conveniente. — 14-1-39. — Duarte Pacheco».

Resolvido pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente, que se encontra em Lisboa, para se avistar directamente com o Sr. Director Geral dos E. M. N. e com o Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Públicas a fim de tratar verbalmente com S. Ex.<sup>as</sup> dêste magno assunto.

### Sessão de 25 de Fevereiro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado despacho a vários expedientes.

— O Instituto para a Alta Cultura pediu, em officio, a cooperação da nossa Sociedade na Exposição do Livro Português em Berlim, que deve realizar-se em Abril próximo. Resolvido concorrer com algumas das nossas melhores edições, enviando-se as seguintes obras: *Vimaranis Monumenta Historica*, *Homenagem a Martins Sarmiento*, *Guia da Citânia e Sabroso*, *Catálogos do Museu*, etc.

— Por obsequiosa indicação do nosso illustre consócio Sr. Dr. Fidelino de Figueiredo, actualmente Professor na Universidade de S. Paulo (Brasil), a Sociedade resolveu pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Director da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras daquela cidade brasileira, a remessa regular dos excelentes Boletins de Letras, Biologia, Zoologia e Geologia, em permuta com a «Revista de Guimarães».

— O Sr. Vice-Presidente e Director da Biblioteca comunicou que o Instituto Francês em Portugal (Universidade de Tolosa) enviou para a nossa Biblioteca Pública uma magnífica colecção de livros franceses actuais, e dos mais escolhidos autores, sôbre filosofia, arte, sciências, etc. Esta preciosa colecção de obras-primas, que tanto veio enriquecer e actualizar a nossa biblioteca, está detalhadamente mencionada no lugar próprio dêste fascículo. Resolvido agradecer penhoradamente tão valiosa oferta, que bem mostra a consideração em que esta Sociedade é tida no estrangeiro, como um centro de estudos e de cultura dos mais importantes do nosso País.

— A Direcção tomou também conhecimento de que o Ministério das Obras Públicas havia votado nova verba de 10.000 esc. para as obras da Citânia de Briteiros, no corrente ano, dirigidas por esta Socie-

dade. Motivo para regosijo, tanto mais que a verba para as mesmas obras votada no ano anterior e administrada directamente pelos M. N. ainda não deve estar esgotada.

— Do Sr. Presidente da Sociedade foi recebida a comunicação de que se havia avistado em Lisboa com o Sr. Director Geral dos Monumentos Nacionais e que da troca de impressões sobre a viabilidade da conclusão do edificio da nossa sede social, aconselhava que a Sociedade enviasse àquele Ex.<sup>mo</sup> Director Geral um officio que o habilitasse a elucidar o Sr. Ministro das Obras Públicas sobre o assunto. Pelo que a Direcção aprovou o officio do teor seguinte:

Em resposta ao officio de V. Ex.<sup>a</sup> n.º 377 de 19 de Janeiro findo cumpre-me comunicar o seguinte:

Como é do conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, as obras para a conclusão do edificio da sede da Sociedade Martins Sarmiento obtiveram, no ano de 1936, uma comparticipação, concedida pelo Ministério das Obras Públicas, na importância de 60.000 escudos, dos quais, até hoje, esta Colectividade recebeu apenas a verba de 4.991\$50.

Pela sua parte já a Sociedade ali despendeu, no mesmo período de tempo, a quantia de 40.000 esc., aproximadamente, o que supomos a habilita a receber novo auxilio do Estado, ainda por conta dos 60.000 escudos votados, logo que V. Ex.<sup>a</sup> determine que se faça segunda apreciação e medição do trabalho até esta data realizado.

Porém, a importância que teremos a receber como subsidio continuará a ser deminuta, em relação à totalidade da obra a efectuar, que foi orçamentada em quantia superior a 500.000 escudos, conforme consta das plantas e cadernos de encargos que S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro conhece. Como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, a percentagem com que o Estado contribuiu para esta obra, de tão evidente interesse público, foi apenas de 17  $\frac{0}{100}$ , o que veio obrigar a Colectividade ao pesado tributo de 83  $\frac{0}{100}$ , que difficilmente ela pode suportar.

O orçamento da receita desta Sociedade atinge uns 50.000 escudos anuais, mas os seus encargos são múltiplos: — sustenta uma Revista de investigação histórica e arqueológica, cuja importância, não só no âmbito dos estudos nacionais, mas como elemento de intercâmbio intelectual e científico com os principais centros culturais estrangeiros, nos dispensamos de encarecer; paga aos seus empregados (um bibliotecário, um guarda do Museu, um continuo e dois serventes); procura constantemente melhorar a instalação das suas colecções, tendo, ainda há pouco, remodelado inteiramente os seus mostruários de arqueologia, e criado uma nova secção, já muito valiosa, de Arte contemporânea; aumenta e actualiza com a compra de livros a sua Biblioteca pública, à qual está anexa a Biblioteca Municipal, pois, apesar de ser uma das mais importantes da Província (40.000 volumes), nem sequer é beneficiada, como tantas outras, com a recepção, obrigatória e gratuita, das

edições portuguesas; promove anualmente Conferências públicas no seu Salão de Festas; e tem ainda à sua responsabilidade diversos encargos mais, como as verbas para água, luz, reparações, etc., que seria fastidioso enumerar circunstanciadamente, mas que, como é evidente, absorvem com rapidez as modestas receitas da Instituição.

Nestas circunstâncias, a Soc. M. S. não tem podido, à sua parte, despender nas obras da sede mais do que 10.000 escudos anuais. Este facto e a pouco elevada percentagem da comparticipação que nos foi dada pelo Estado, justificam a razão por que os trabalhos da conclusão do edifício têm caminhado morosamente, apesar de nunca terem sofrido interrupção.

Como S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas conhece suficientemente a Soc. M. S., considerada de Utilidade Pública por Decreto de 30-12-26, e louvada em portarias de 20-11-82 e 8-3-901, bem como a contribuição que ela tem dado à instrução e à educação nacionais em quasi 60 anos de existência, sendo hoje, indiscutivelmente, uma das principais instituições de cultura intelectual e científica do Norte do País — esperamos que V. Ex.<sup>a</sup> se dignará propor a S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Prof. Duarte Pacheco uma outra modalidade de intervenção económica do Estado nesta obra de tão claro interesse nacional, que seja mais consentânea com as possibilidades materiais da colectividade auxiliada. Isto é, — desejaríamos que a comparticipação do Ministério das O. P. se elevasse, pelo menos, a 50 0/0, ou, se possível fôsse, o próprio Estado tomasse sôbre si a totalidade do encargo da rápida conclusão do edifício.

Não será julgado desatino injusto o nosso procedimento, procurando conseguir a protecção do Estado para uma Instituição que sempre tem trabalhado, há mais de meio século, pelo interesse colectivo, dentro dos princípios do mais puro nacionalismo. E é especialmente pela obra de progressiva cultura intelectual que os estrangeiros nos visitam e percorrem o País. São, particularmente, as nossas instituições de cultura e de acção social que interessam à mentalidade e à curiosidade europeia, nesta hora de renascimento que se vive em Portugal.

E como em breves meses terão início em Guimarães as comemorações dos Centenários cuja finalidade transcendente consiste em mostrar ao mundo a nossa capacidade civilizadora e a razão de ser da nossa existência, como nação livre e soberana do seu destino histórico, seria nobre e seria elevado que alguma coisa de grande e perdurável o Governo do Estado Novo deixasse no mais antigo solar da Pátria, a marcar, como padrão e como símbolo espiritual, essa data festiva de 1940. Estamos certos de que nenhuma outra realização seria mais grata aos vimaranenses (e a muitos outros portugueses) do que a inauguração do novo edifício da Sociedade Martins Sarmento, com uma instalação modelar das suas preciosas colecções de Arte, de Arqueologia, de Etnografia, e bem assim da sua magnífica Biblioteca erudita.

Na esperança da realização desta obra têm vivido até hoje as Direcções da Sociedade Martins Sarmento. Não é para estranhar, mas talvez para louvar, que pela sua efectivação insistam e lutem sempre.

Ao esclarecido critério de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das O. P. esperamos que V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Director Geral, se dignará apresen-

tar esta respeitosa exposição (que de viva voz e em certos detalhes ambicionáramos até expor-lhe), a fim de que êle possa julgar, de harmonia com a atenção que lhe merecer a benemérita Colectividade vimaranense, que desinteressadamente trabalha sob o signo de um glorioso nome europeu — o de MARTINS SARMENTO.

### **Sessão Solene de 9 de Março**

Do «Notícias de Guimarães», de 12 do corrente, transcrevemos:

«Com a costumada solenidade efectuou-se no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento a Festa Escolar de 9 de Março, comemorativa do nascimento do Sábio Arqueólogo — honra da nossa Terra.

A sessão solene, que teve início às 14 horas e foi abrilhantada pela Orquestra Vimaranesense, presidiu o Ilustre Presidente da Câmara Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Gômes de Castro Ferreira da Cunha e Prof. João Rodrigues Marques, respectivamente, Vice-Presidente da Direcção da S. M. S. e Delegado do Director Escolar.

Em lugares de honra viam-se ainda os Srs. P.<sup>o</sup> António Cândido Pires Quesado, digno Arcipreste substituto, Reitor do Liceu, Comandante da G. N. R., Aspirante Henrique Gômes, dos B. V. de Guimarães, representantes de várias colectividades vimaranenses, professores dos vários estabelecimentos de ensino, directores da S. M. S., etc.

Aberta a sessão, usaram da palavra, referindo-se ao significado daquela encantadora festa e ao glorioso Vimaranesense Martins Sarmiento, os Srs. Capitão Magalhães e Couto, Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da S. M. S. e o prof. Sr. António Lino Pedras.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Seguidamente recitaram interessantes poesias as alunas: Maria Manuela Moreira, do Colégio do Sagrado Coração de Maria; Maria Amélia Pereira Fernandes, do Colégio de N. S. da Conceição; Conceição da Silva, do Asilo de Santa Estefânia; Maria Mafalda Teixeira Martins Fernandes e Laurentiina Rosa da Silva, das Escolas de S. Francisco e Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, das Escolas Centrais.

Colheram, tôdas, muitos aplausos.

Após os recitativos foi feita a distribuição dos prémios aos alunos mais distintos das Escolas e bem assim entregue o prémio «Simão Costa» à professora que maior número de alunos apresentou a exame no ano lectivo findo, a Sr.<sup>a</sup> D. Matilde das Mercês Santos, digna professora da Escola da freguesia de Balasar.

A's crianças foi ainda distribuído um lanche.

A sessão terminou pouco antes das 16 horas. A esta hora realizou-se no Teatro Jordão uma *matinée*, com filmes próprios, que a Empresa Jordão & C.<sup>a</sup> dedicou e ofereceu às crianças, associando-se assim à sua grande festa.»

\*

Alocução proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento :

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores :

A ausência em Lisboa do ilustre Presidente da Direcção desta Sociedade, Sr. Capitão Mário Cardoso, obriga-me a ocupar êste lugar, o que é para mim pesada tarefa, pois são bem minguadas as qualidades que possuo para arcar com a responsabilidade da sua substituição.

Creio bem que todos os que aqui se encontram lamentam profundamente, e eu mais do que ninguém, a ausência do Sr. Capitão Mário Cardoso, e avaliam a saúde que neste momento lhe vai na alma por não poder assistir a esta festa, pois é bem conhecido de todos o carinho e a dedicação em extremo que nutre por esta Sociedade e a forma inteligente e brilhante como tem sabido gerir e orientar os seus destinos.

Sr. Presidente :

Desde 1882, data em que esta Colectividade levou a efeito a primeira festa de 9 de Março, que a presidência desta Sessão Solene é ocupada pelo Presidente da Câmara Municipal. V. Ex.<sup>a</sup>, mantendo a tradição, deu-nos mais uma vez a honra de aceitar o convite que lhe foi dirigido para assumir êsse lugar. Este facto dá-me plena satisfação pela oportunidade que me oferece de poder saudar V. Ex.<sup>a</sup> e prestar a minha homenagem às suas qualidades de inteligência, cultura e de trabalhador infatigável, qualidades que, aliadas a uma inteireza e rectidão de espírito dentro das funções que lhe estão confiadas, animadas ainda por um grande patriotismo e fervor nacionalista, tornam V. Ex.<sup>a</sup> um grande magistrado do Estado Novo que em boa hora lhe confiou a administração desta cidade e concelho.

Tem esta festa um fim altamente educativo: homenagear a Inteligência e estimular as gerações infantis, que agora desabrocham para a Vida, a mais e melhor cumprirem com os seus deveres escolares.

Homenageamos a inteligência comemorando o nascimento d'Aquele que, entre os filhos de Guimarães, foi um dos maiores e um dos maiores também entre os intellectuais portugueses da segunda metade do século passado.

Cento e seis anos decorreram desde o nascimento do Doutor Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmento e cada vez mais se avoluma a sua figura, não só entre os filhos desta Terra, que lhe foi berço e que tanto amou, como ainda no meio de todos os Portugueses, porque o sábio Patrono desta Sociedade é uma glória nacional

que já ultrapassou os umbrais da Pátria, indo o seu nome tomar assento em muitos centros de cultura estrangeiros.

A Sociedade Martins Sarmiento pode orgulhar-se de ser uma instituição que desde longe vem colaborando, com um carinho e uma intuição superiores, na reforma educativa da criança portuguesa, tão necessária e que, felizmente, está sendo hoje olhada com o interesse que merece.

Ellen Kei, grande escritora sueca, já no comêço dêste século o tinha denominado «século da criança». A profecia vai tomando foros de realização, como o atestam os «Direitos da Criança», decretados em Genebra, a que Portugal aderiu ao assinar o compromisso de fazer executar a «Carta dos Direitos da Criança».

A guerra, com os horrores e nefastas conseqüências, veio despertar na inteligência dos povos, não por mero impulso sentimental, mas como necessidade imperiosa, a obrigação de se proteger por todos os modos a criança, matéria prima com que se há-de argamassar a sociedade futura.

A assistência à infância deve ser a preocupação máxima da previdência social, exigindo o concurso de filantropos, higienistas e pedagogos. Deve ser ministrada a tôdas as crianças uma «educação integral», a que não deve faltar uma sólida moral, para que todos possam entrar na vida com um corpo são, com uma inteligência cultivada e com um carácter bem temperado.

Escrevia algures o grande Mestre da medicina e da língua portuguesa, o Prof. Ricardo Jorge, ao referir-se à educação da criança: «Robustecer o corpo, enriquecer o espírito, formar o carácter, tais são os pontos capitais do seu complexo programa, da plena execução do qual tem de surgir a entidade social nas melhores condições de felicidade pessoal e dos seus semelhantes e de atingir o máximo de perfeição». Nesta síntese admirável encontram-se bem delineadas as várias modalidades da educação, onde se verifica a sua grandeza e complexidade.

Sr. Presidente :

E' praxe antiga o Representante da Sociedade Martins Sarmiento apresentar neste dia, embora muito sumariamente, o que foi a sua actividade durante o último ano.

No campo puramente cultural, assistimos com enlêvo a uma conferência interessantíssima que a esta Sociedade veio fazer o Dr. Joaquim dos Santos Júnior, ilustre Prof. auxiliar da Universidade do Pôrto.

Dentro desta sala realizou o distinto crítico de Arte Sr. Dr. Aarão de Lacerda uma série de lições sôbre História de Arte à Il Missão Estética de Férias, de que era Director.

Dentro da parte administrativa aludo aos dois acontecimentos de maior vulto.

Recentemente acaba o Ministério das Obras Públicas de dotar a Citânia com uma importante quantia para limpeza e conservação das suas ruínas, o que vem provar o carinho que a nossa Instituição vai merecendo aos altos poderes do Estado.

A Direcção da Sociedade tem continuado a trabalhar para que a ampliação dêste edificio se faça com a brevidade que merece,



endo pedido ao Estado um auxílio largo de forma que essa grande aspiração de todos nós passe a ser uma realidade.

Em Abril do próximo ano passa um facto culminante da História Pátria, que terá grande repercussão em todo o País, mas, de modo particular, na cidade de Guimarães. Grandiosas festas se realizarão nesta cidade para solenizar o duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal.

A Sociedade Martins Sarmento dentro dos grandes princípios a que obedeceu a sua criação, embalados por um grande amor da Pátria e esforços constantes para que a cultura de seus filhos e nomeadamente dos desta adorável Terra seja maior e melhor, não podia ficar indiferente a tão solene como grandiosa data. Por isso, publicará um fascículo especial da «Revista de Guimarães», onde colaborarão grandes nomes das Letras, com valiosos estudos históricos e documentais, referentes às comemorações.

Empregará também todos os esforços para que um conferencista ilustre venha a esta sala falar sôbre tão magno assunto.

Tenho dito.

\*

### Alocação proferida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

II.<sup>mo</sup> Sr. Vice-Presidente da Soc. Martins Sarmento,  
Minhas Senhoras e meus Senhores:

E' sempre com grande contentamento que entro nesta Casa, porque o meu espírito recebe sempre a lição salutar que esta Sociedade a todos dá de um grande devotamento pela causa nacional, procurando aumentar pela palavra, pelo livro ou pela imagem a cultura portuguesa, e influindo, de modo especial, na educação da criança, estimulando com festas e prémios a sua inteligência e o brio dos professores.

Estamos longe ainda em Guimarães de conceder à criança aquela protecção, o carinho e o ambiente tão necessários à saúde do corpo, ao desenvolvimento da inteligência e à formação do carácter.

Alguma coisa porém se tem feito já e nesses trabalhos se têm encontrado sempre irmanadas a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal.

Sabe V. Ex.<sup>a</sup>, como ilustre Vereador da Cultura, qual o esforço ultimamente despendido pela Câmara para a construção de novos edifícios escolares nas freguesias rurais, e dotação, das escolas e postos, do material de ensino indispensável. Um pouco de persistência nesse esforço decerto nos levará à redução acentuada das faltas que ainda existem ou até à sua eliminação.

Certamente que salões amplos, arejados e cheios de luz, mobiliário moderno, e completo material didáctico não é tudo para a criança. E' necessário que a iniciativa particular — de que já felizmente surgem exemplos — venha dar às crianças que disso careçam alimentação e vestuário.

Assim, robustecido o corpo com boa alimentação e higiene,

formado o carácter com os tocantes exemplos de solidariedade e nos princípios da moral cristã, enriquecido o espírito com os conhecimentos que a civilização tem trazido à Humanidade, certamente não-de surgir no futuro as novas gerações realizando para felicidade individual e colectiva a máxima de Juvenal — «Mens sana in corpore sano».

Para tão alto fim há-de a Sociedade Martins Sarmiento continuar prestando o seu concurso, pelo que merecerá a protecção e auxílio dos Poderes Públicos, facto de que já hoje justamente se ufana e pelo qual sinceramente a felicito.

Propõe-se a ilustre Direcção desta Sociedade comemorar congnamente, nos altos domínios do espírito, a passagem das datas centenárias da Fundação e Restauração da Pátria Portuguesa. Será mais um serviço que Guimarães fica devendo à Sociedade Martins Sarmiento e que demonstra o patriotismo da sua ilustre Direcção e o criterioso cuidado que aos seus actuais membros merece o destino desta tão notável instituição de cultura.

Não quis V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Dr. Augusto Cunha, deixar de dizer-me algumas palavras amáveis. Agradeço-as, mas são imerecidas, porque se alguma cousa se tem conseguido nos domínios da administração municipal, isso mais não é do que a bem reduzida expressão do grande anseio que tôda a Câmara sente de bem servir Guimarães.

\*

## Alunos premiados em 9 de Março de 1939.

### Com livros:

*Escola de Abação*, Deolinda do Vale e Armindo Mendes; *Airão*, Manuel Ribeiro; *Azurém*, Maria Luísa Ferreira e Eduardo Martins Ferreira; *Balasar*, Ana Rosa da Silva Pereira e Delfim Gonçalves da Silva; *Barco*, Rosa Machado e Domingos Machado; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Francisca Cândida Fernandes e José Vitorino Antunes; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Manuel de Macedo; *Briteiros (S. Salvador)*, Joaquina Vieira e António Barbosa; *Brito*, Maria Teresa Fernandes Gômes e Manuel Ribeiro; *Caldas (S. João)*, Maria Belém Fernandes Pedrosa, Fernando da Costa Dias Padrão e José Armando Rosas de Carvalho; *Caldas (S. Miguel)*, Maria Teresa da Cunha Leite de Faria, Joaquim Ribeiro Borges e António José de Almeida; *Caldelas*, Engrácia Macedo Ribeiro, José Ferreira e Abílio Maia Gômes; *Campelos*, Maria Fernanda da Silva Carneiro; *Candoso*, Eurico Rodrigues; *Conde*, Custódia Elisa Fernandes e Manuel Alves Fernandes; *Corvite*, Rosa Leite e João de Sousa; *Costa*, Laura Pereira da Rocha e Domingos Lopes; *Creixomil*, Maria de Belém Alves da Costa e João da Costa; *Donim*, Ana Abreu dos Santos e Francisco Salgado; *Fermentões*, Maria do Carmo Teixeira e José Francisco Júnior; *Gonça*, Idalina da Conceição e João da Silva Rocha; *Gondar*, Ana de Jesus da Silva Araújo; *Gondomar*, Abel de Campos Lima; *Guardizela*, Olinda da Silva Lopes e Casimiro Ribeiro; *Leitões*, Glória de Oliveira e Custódio Barbosa de Oliveira; *Longos*, Maria da Conceição

da Silva Maia e Fernando Correia Lopes; *Lordelo*, Maria da Conceição Ferreira Machado e Eduardo Dias Duarte; *Mesão-Frio*, Maria Emília de Oliveira e José Ribeiro Novais; *Moreira de Cónegos*, Maria Madalena Alves de Castro Martins e Duarte de Castro Martins Machado; *Polvoreira*, Guilherme Abreu; *Ponte (S. João)*, Maria Pereira de Freitas e José da Silva; *Ronfe*, Aurora Ferreira Mendes e Francisco Ferreira da Costa; *Sande (S. Clemente)*, Joaquina Teixeira Guimarães e Abílio Gômes; *Sande (S. Lourenço)*, Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro e António Gômes de Lima; *Sande (S. Martinho)*, Rosa de Castro e José Ribeiro; *Selho (S. Jorge)*, Rosa de Oliveira Abren, Maria Aida da Cunha Guimarães, Carlos Alberto Rodrigues Guimarães e Jorge Augusto Guimarães Folhadela; *Selho (S. Lourenço)*, Ana de Oliveira e Joaquim Fernandes Lopes; *Serzedelo*, Guilhermina Rosa Sampaio; *Serzedo*, Ludoviina da Conceição Alves e Felisberto Ribeiro Leite; *Silvares*, Natália Oliveira Ribeiro de Abreu e Manuel do Vale; *S. Torcato*, Fernanda de Oliveira, Maria Rosa Vieira de Amorim, João de Amorim Vieira e António de Freitas; *Vizela (S. Paio)*, Emília da Silva Monteiro e Domingos Gômes; *Escolas Centrais*, Maria Flávia da Silva Arade, Maria Virgínia Trancoso Poças Falcão, Rosa da Silva Carneiro, Maria da Glória Abreu Matos, Maria da Glória Pereira Magalhães, Maria Constança Leite de Freitas Fernandes, Angelina de Oliveira Freitas, Rosa Leite de Castro, Maria Beatriz Gonçalves Lamas, Vítor Manuel Ribeiro Baptista, Joaquim Celso Pinto Lopes, António de Freitas Mendes, Fernando Alberto de Matos Martins Ribeiro da Silva, António José de Freitas Macedo, José Luís Gonzaga Martins Leite, Joaquim de Jesus Pereira e Rodrigo de Freitas Mendes; *Esc. do Sagrado Coração de Jesus*, Maria Fernanda da Silva Guimarães, Maria da Graça de Freitas Oliveira, José Inácio Almada Martins da Rocha Azenha e Luís Amâncio Martins de Carvalho; *Internato Académico*, Alberto Martins Santos e Cândido Maia de Sousa Carvalho; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Angela Adelina Teixeira de Sousa e Maria Amélia de Queirós Castro; *Col. do Sagrado Coração de Maria*, Maria Cândida Ferreira Magalhães e Maria de Lourdes da Fonseca Ferreira Seara; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Rosa de Almeida e Rosa Vaz de Sousa; *Asilo de Santa Estefânia*, Conceição da Silva; *Escolas de S. Francisco*, Maria Carolina Teixeira Martins Fernandes, Maria Preciosa da Ressurreição Martins Leite e João Francisco Mendes Martins Fernandes; *Officinas de S. José*, Joaquim Ribeiro Salazar, António Mendes Caldas e Amadeu Fernando Portilha.

*Postos de Ensino*: Rosa Mendes de Almeida e Gaspar Mendes, da esc. de Aldão; João da Costa e Adão Jerónimo de Freitas Ribeiro, da esc. das Caldas (S. João); Felisbina da Costa, da esc. das Caldas (S. Miguel); Alberto de Carvalho, da esc. de Calvos; Maria Emília Leite e Francisco José da Cunha, da esc. de Candozo; Maria do Céu da Silva Oliveira e Eduardo de Oliveira, da esc. da Costa; Marcolina Pereira e José da Costa, da esc. de Figueiredo; Manuel Machado, da esc. de Gandarela; Francisco Pinheiro Fernandes, da esc. de Gémeos; João da Silva, da esc. de Gominhões; Maria L. Pereira de Sousa e Cirilo Lopes Carneiro, da esc. de Infias; Deolinda da Cunha e Vicente Ribeiro, da esc. de Lordelo; José Pereira, da esc. de Mascotelos; Clara dos Santos e João de Castro, da esc. de Pencelo; Maria Helena Costa e José Alves, da

esc. de Pinheiro; Francisco Antunes, da esc. de Prazins; José Gomes, da esc. de Selho (S. Cristóvão); Guilherme de Azevedo Pereira, da esc. de Vizela (S. Faustino).

*Cursos Nocturnos*: Manuel da Silva Crespo, da esc. de Caldelas; Manuel de Faria, da esc. de Gémeos; Joaquim Fernandes, da esc. de Mascotelos; Manuel Gonçalves, da esc. de Polvoreira; Alcino Gonçalves, da esc. do Sagrado Coração de Jesus.

### Prémios pecuniários:

«Prémio D. Eulália Melo», distribuído à aluna Conceição da Silva, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio João de Melo», ao aluno José Machado, da Escola Industrial de Francisco de Holanda; «Prémio Tôrres Carneiro», ao aluno José Alves, da esc. de Serzedelo; «Prémio Maria Emília», à aluna Maria da Glória Alves, da esc. de Cadoso; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», ao aluno Belmiro Machado, da esc. de S. Martinho do Conde; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno Manuel de Magalhães, da esc. das Oficinas de S. José; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Maria Augusta da Silva Freitas e Manuel Machado, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos João Maria Alves Mendes, Manuel de Abreu, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Venâncio», ao aluno Miguel Lôbo, da esc. de música das Ofic. de S. José; «Prémio Teixeira de Abreu», ao aluno Celso Rui Guedes Machado, da esc. de S. Francisco; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Raquel Gonçalves e José Gonçalves, da esc. de Brito; «Prémio Gaspar Lopes Martins», aos alunos Maria do Céu Vieira da Silva e António Carlos Fernandes, da esc. de Mesão-Frio; «Prémio Martins Sarmento», ao aluno Joaquim Coelho de Alvim Barroso, da esc. de S. Jorge de Selho; «Prémio Teixeira de Aguiar», à aluna Felicidade Ribeiro Guimarães, do Curso de Bordados da Escola Industrial de F. de Holanda; «Prémio Dr. António Sardinha», à aluna Ana Maria Flores de Matos Chaves, do 5.º ano do Liceu de Martins Sarmento; «Prémio Simão Costa», conferido à professora D. Matilde das Mercês Santos, da esc. de Balasar.

### Sessão de 20 de Março

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido expediente vário, entre o qual um officio do Sr. Director Geral dos Monumentos Nacionais, com data de 17 do corrente, pedindo uma resposta mais concreta aos despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras

Públicas, transcrito na acta da nossa sessão de 21 de Janeiro. Sobre o mesmo assunto foi recebida comunicação do Sr. Presidente, actualmente em Lisboa, de que se havia avistado com o Ex.<sup>mo</sup> Ministro das O. P. e se tornava necessária a apresentação a S. Ex.<sup>a</sup> de uma declaração formal indicando o quantitativo com que a nossa Sociedade podia concorrer para as obras do edifício. Resolvido ponderar o assunto e, depois de consultadas várias entidades técnicas locais, responder concretamente.

### Sessão de posse de 1 de Abril

Compareceram a esta sessão os Srs. Capitão Mário Cardoso, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto da Costa Guimarães, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho.

Tomando a presidência o mais vélho dos presentes, Sr. A. L. de Carvalho, foi pelo mesmo proposto que, de harmonia com o art.º 8.º dos Estatutos, se procedesse à distribuição dos respectivos lugares, sendo de parecer que a Presidência devia continuar a ser ocupada pelo Sr. Capitão Mário Cardoso, pois desempenhando êste lugar desde 1932, sempre o tem dignificado, pela sua inteligência e critério administrativo.

O Sr. Capitão Mário Cardoso agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, propondo que todos os seus colegas continuassem no desempenho dos mesmos cargos.

Foram designados os dias 1 e 15 de cada mês para as sessões ordinárias.

### Sessão de 15 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado despacho a expediente vário e autorizados diversos pagamentos.

— Foi tomado conhecimento de diversas obras e reparações em telhados das propriedades rústicas pertencentes à Sociedade.

— O Sr. Vice-Presidente felicita o Sr. Capitão Mário Cardoso pelo bom resultado dos seus estudos militares profissionais, na Escola Central de Officiais, e agradeceu, em nome da Direcção, os esforços por S. Ex.<sup>a</sup> despendidos em Lisboa, junto das entidades officiais, para a obtenção de um subsídio do Governo que permitisse a conclusão rápida do edificio da nossa Sociedade.

O Sr. Presidente agradeceu e declarou que o esforço pelo engrandecimento da nossa benemérita instituição não é um favor, nem um sacrificio, mas um simples dever seu e de todos os nossos consócios.

### **Sessão de 4 de Maio**

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior e despachado o expediente, foi tomado conhecimento de uma proposta para a restauração da Ordem Militar da Ala de S. Miguel, apresentada à Soc. M. Sarmento pelo Sr. Dr. Armando de Matos, Director da Biblioteca Pública e Museus Municipais de Gaia, para que esta Instituição a tomasse sob seu patrocínio perante as entidades officiais, com competência para a sua aprovação. Resolvido apresentar a interessante proposta à Comissão Executiva das Comemorações Centenárias de 1940, e à Chancelaria das Ordens Portuguesas, a fim de ser pelas mesmas submetida à apreciação do Governo. Resolvido igualmente publicar na integra a referida proposta nas páginas da *Revista de*

**Qulmarães**, o que noutro lugar do presente fascículo se faz.

— O Sr. Presidente diz que sendo esta reunião, a primeira efectuada depois do falecimento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Aida Cruz Pereira Mendes, Espôsa do nosso colega da Direcção Sr. Francisco Pereira Mendes, ocorrido em 26 de Abril passado, propunha se lançasse na acta de hoje um voto de profundo pesar. O Sr. Presidente teve palavras de sentimento para o nosso dedicado colega, a que todos os presentes se associaram.

### Sessão de 25 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Cunha, estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior e dado despacho a expediente vário.

— Foi recebido um officio, com data de 4 do corrente, do nosso Ex.<sup>mo</sup> Consócio Honorário Sr. Dr. João Rocha dos Santos, declarando haver assumido a presidência da Câmara Municipal e oferecendo à Sociedade «a mais leal e efectiva das cooperações». Resolvido agradecer, verificando a Direcção, com verdadeiro regozijo, que as boas relações entre o Município e a nossa Instituição se mantêm perduravelmente, através de tôdas as vicissitudes do tempo e dos homens.

— O Sr. Presidente declarou que haviam recommçado as obras na Citânia de Briteiros, não com a intensidade que seria possível, e para desejar; mas, como a nossa interferência nos trabalhos é de ordem puramente técnica e arqueológica, e não administrativa, culpa alguma nos cabe no deminuto rendimento dos serviços, com um grupo de trabalhadores tão limitado.

— Por proposta do Sr. Rodrigo Pimenta foi admitido como sócio o Sr. Francisco Martins da Costa (Aldão).

### Sessão de 30 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco Pereira Mendes, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi lido expediente vário e dado despacho ao mesmo. Autorizados diversos pagamentos.

— O Sr. Presidente comunicou que havendo o Grupo Português de História das Ciências, cuja laboriosa e brilhante actividade científica tem sido largamente impulsionada pelo ilustre Investigador Sr. Dr. Arlindo Camilo Monteiro, resolvido prestar uma homenagem ao Professor italiano Aldo Mieli, que passou em Portugal a caminho da Argentina, enviara, em 6 do corrente, o seguinte telegrama àquele douto homem de ciência :

Como sócio Grupo Português História das Ciências e como Presidente da Sociedade Martins Sarmento saúdo eminente Professor Aldo Mieli e associo-me em espírito à justa homenagem que hoje lhe é prestada em Portugal. — (ass.) *Mário Cardoso*.

— A Direcção resolveu responder nos seguintes termos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director Geral dos M. N., com referência ao assunto — obras do edificio da Sociedade, a que se alude nas actas das sessões de 21 de Janeiro, 25 de Fevereiro e 20 de Março do corrente ano :

Em referência ao officio de V. Ex.<sup>a</sup>, N.º 2098, de 17 de Março passado, e em aditamento ao nosso officio de 2 de Fevereiro, relativo às obras de conclusão do edificio da Sede da Sociedade Martins Sarmento, temos a honra de informar o seguinte :

A Direcção desta Sociedade haverá possibilidade de conseguir uma verba de 200.000 escudos para as obras do seu edificio. Se S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro, mandando rever o orçamento destas obras, se dignar dispensar um subsídio do mesmo quantitativo, creio bem que poderemos levar a final, em poucos meses, esta obra, que só honrará quem a patrocinar.

Pôsto o assunto nestes concretos e precisos termos, não poderá dizer-se que o edificio da Sociedade



não se conclue rapidamente por culpa da Direcção que preside aos seus destinos. Esta não foge aos maiores esforços, sacrificios e responsabilidades. Ao Estado compete por sua vez patrocinar quem o serve com dedicação e com êle coopera desinteressada, leal e nobremente.

— O Sr. Presidente, Director dos Museus e orientador das obras da Citânia de Briteiros, comunicou ter dirigido e acompanhado de perto os trabalhos ali realizados, cujo rendimento, infelizmente, tem sido mínimo pela exiguidade do pessoal admitido ao serviço pela Ex.<sup>ma</sup> Direcção dos M. N. Paralelamente, os achados de natureza arqueológica recolhidos ao Museu, provenientes das escavações, têm sido insignificantes.

O mesmo Director lembrou a conveniência de, dentro em breve, se proceder à limpeza do mato em tôda a área das ruínas.

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.